

## COISAS

Eu queria era estar em Assunção, como estive há tempos atrás, atrás, naquele dia da vitória do sul-americano. E juro que beberia a minha "caña añeja" de coração leve, feliz por eles terem vencido, os bons, os duros, os honrados lutadores guaranis, que jogam futebol com o pé e com a alma, e ainda não aprenderam a ser fiteiros temperamentais e calhordas como certos ídolos do futebol brasileiro.

Divina, a explicação do nosso técnico: o que atrapalhou a partida foi o fato dos paraguaios terem feito três goals no primeiro tempo! Ele podia avançar mais um pouquinho: o que atrapalhou foi o quadro paraguaio, que além de marcar pontos não deixava os nossos heróis fazerem o mesmo. Porque sôzinhos, em cliché de quatro colunas, a cores, num suplemento de vespertino, nossos jogadores são invencíveis. Mandam recados para a mamãe, dizem frases lindas, são os maiores do mundo. Para que comprometê-los obrigando-os a jogar futebol?

Enquanto as cinzas do velho Solano Lopez estremezem de gôzo, voltamos os olhos para a Rússia, onde Malenkov faz a caveira de Stalin e avisa ao mundo que é bom moço; e para o Brasil, onde... Bem, talvez não valha a pena falar do Brasil. Há negócios de licenças de importação para linhos e uisque no Ceará e automóveis no Rio Grande do Sul, tudo muito trabalhista. A incompreensão da imprensa da oposição que não deixa o velho trabalhar direito para seus amigos, parentes e conterrâneos não atrapalhará nada. Por exemplo: a Cirel, para que não se faça barulho, não aproveitará uma enorme licença para importação de motores que está em mãos de um de seus felizes padrinhos: essa licença será vendida (50 milhões, para quem quiser, o negócio compensa, é de quase um bilhão) e como o pagamento é por fora e a nova firma compradora não tem nenhum parente no governo (provavelmente será até estrangeira) os horríveis maldizentes da oposição não poderão dizer nada; pelo menos não poderão provar.

Assim vai alegremente o nosso governo; para onde vai é que não sei, nem até onde, nem quousque tandem. Se tiver de cair, um bom monte de algodão é que não lhe falta para fazer a queda bem macia.

R. B.

7/4/53